

# **A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS**

## **INTERDISCIPLINARITY IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN THE EARLY YEARS**



### **ELAINE CRISTINA DE ABREU**

Graduação em Direito pela faculdade FMU no ano de 2003, OAB MG; Graduação em Pedagogia e Pós - Graduação em Psicopedagogia pela Faculdade Santa Rita de Cassia, 2015 e 2016; Professora de Educação Infantil e Ensino fundamental pela prefeitura de São Paulo e Gestora Educacional; e-mail: elaine\_abreu@yahoo.com.br.

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma pesquisa de levantamento bibliográfico para embasar as reflexões levantadas por uma pesquisa de campo numa Escola Estadual do município de Santa Rosa cujo objetivo era de investigar a compreensão dos professores/educadores em relação à interdisciplinaridade buscando levantar resultados de uma prática pedagógica interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Contudo é preciso compreender que a interdisciplinaridade é a integração entre os diferentes componentes curriculares e sua prática no dia a dia da escola e o que tem como contribuição para o ensino aprendizagem dos educandos. Propõem-se desta maneira uma análise crítica em relação à prática interdisciplinar, suas implicações e mudanças na área da educação. Este trabalho tem sua conclusão ressaltando os resultados obtidos com a pesquisa realizada, através da qual se verificou a necessidade de se ter uma prática interdisciplinar para que de fato ocorra o processo de ensino e aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interdisciplinaridade; Anos iniciais do ensino fundamental; Prática pedagógica.

## ABSTRACT

This paper presents a bibliographical survey to support the reflections raised by a field study in a state school in the municipality of Santa Rosa, whose aim was to investigate the understanding of teachers/educators in relation to interdisciplinarity, in an attempt to identify the results of an interdisciplinary pedagogical practice in the early years of elementary school. However, it is necessary to understand that interdisciplinarity is the integration between the different curricular components and their practice in the day-to-day running of the school and what it contributes to the teaching and learning of students. We therefore propose a critical analysis of interdisciplinary practice, its implications and changes in the field of education. This work concludes by highlighting the results obtained from the research carried out, which revealed the need for interdisciplinary practice so that the teaching and learning process actually takes place.

**KEYWORDS:** Interdisciplinarity; Early years of primary education; Pedagogical practice.

## INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade começou a ser abordada no Brasil a partir da Lei Nº 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e, recentemente, mais ainda, com a nova Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/96 e com os parâmetros. Além da sua grande influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso e na prática de professores.

A utilização da interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento é uma das propostas apresentadas pelos PCN's que contribui para o aprendizado do aluno. Apesar disso, estudos têm revelado que a interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida, explica Carlos (2022).

Segundo Libâneo (1994), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos, ou seja, o professor dirige o estudo das matérias e assim, os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. É importante ressaltar que o direcionamento do processo de ensino necessita do conhecimento dos princípios e diretrizes, métodos, procedimentos e outras formas organizativas.

Dessa forma, a interdisciplinaridade só será eficaz se for uma maneira eficiente de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas pelos atores da unidade escolar completa Libâneo (2022).

Segundo Carlos (2022), a interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, em busca do ser como pessoa integral. A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo

com os limites das disciplinas.

Trabalhar nessa perspectiva exige uma postura do professor que vai além do que está descrito nos PCNS, pois é necessário que ele assuma uma atitude endógena e que faça uso de metodologias didáticas adequadas para essa perspectiva. É através do ensino interdisciplinar, dentro do aspecto histórico-crítico, que os professores possibilitarão aos seus alunos uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade elucidada Moreira (2011).

A literatura infantil como ferramenta lúdica, pedagógica e facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, infelizmente ainda é pouco explorada em sala de aula, pois os educadores tem ignorado este poder literário por não saberem como utilizá-los em suas práticas de ensino. Analisar o uso interdisciplinar da literatura infantil na sala de aula como princípio pedagógico e a teoria de Aprendizagem significativa foi o objetivo proposto no estudo ora apresentado. (PAVIANI, 2. Ed. 2008)

Do ponto de vista pedagógico a literatura infantil exerce um papel fundamental na vida da criança possibilitando viagens fantásticas, permitindo as mais diversas interpretações e significações do mundo, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico, imaginativo, reflexivo e da fruição. Geralmente o primeiro contato das crianças com a literatura infantil ocorre através das histórias contadas pelos familiares. Neste momento se instala na criança uma relação agradável, prazerosa e íntima com a leitura. À medida que mantém contato com a história ela se identifica com o personagem e consegue encontrar respostas esclarecedoras sobre seus questionamentos, motivação para superar suas dificuldades. Para Silva (2011) este contato coloca o leitor na situação de confronto com diferentes horizontes de significados. (VASCONCELLOS, 2008)

Corroborar Morin (2000), que na sala de aula, o uso da literatura infantil facilita muito os processos de ensino e aprendizagem, pois conduz o leitor a construção do pensamento crítico aprimorando a capacidade de pensar, questionar e enxergar novas alternativas para superação dos problemas. Com isso, a criança vai solidificando seus próprios conceitos e opinando com mais convicção. Porém, para que tudo isso aconteça é fundamental que os educadores saibam mediar esse processo numa perspectiva interdisciplinar.

Analisar o uso da literatura infantil em sala de aula como prática didática produtora de aprendizagem significativa foi o objetivo geral deste estudo.

A fundamentação teórica sustenta-se em algumas categorias tais como: aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1982; MOREIRA, 2011); interdisciplinaridade (FAZENDA, 2008; 1991; PAVIANI, 2008), literatura infantil (ABRAMOVICH, 1997) e planejamento e avaliação, dentre outros.

Considerando que a literatura infantil auxilia no processo formativo do aluno, observamos algumas práticas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental para compreender o uso didático. Acreditamos que este nível de escolaridade é propício a um trabalho didático-pedagógico, valorizador de aprendizagem significativa à luz do pensamento do Ausubel (1982) como abordaremos adiante.

A metodologia utilizada foi desenvolvida com base em livros referentes ao assunto, literaturas publicadas em revistas pedagógicas, e sites das redes eletrônicas, Google acadêmico, biblioteca

pública da Secretaria de Educação.

Para seleção das fontes foram considerados como critérios os artigos e estudos que abordam a Pedagogia como base para a aprendizagem da criança, abordando a importância da Competência Emocional na sala de aula.

## **PROBLEMA**

A problemática se inicia com a reflexão e pesquisa sobre a importância da interdisciplinaridade que com o passar do tempo, deixou de ser mais um modismo na educação. Ela começa a ser encarada como uma proposta pedagógica que pode auxiliar a superar algumas das dificuldades encontradas por professores e alunos no trabalho desenvolvido na sala de aula. No entanto, esse conceito ainda é pouco discutido nas escolas, dificultando a compreensão dos seus reais objetivos.

## **OBJETIVO**

O objetivo deste estudo é elucidar no decorrer do trabalho o uso da literatura infantil em sala de aula como prática didática produtora de aprendizagem significativa. Como o profissional da Educação reflete sobre a aula, mais especificamente, como ela vem sendo preparada e planejada para oferecer um ensino de qualidade e garantir um aprendizado efetivo, bem como suas dificuldades.

## **JUSTIFICATIVA**

Considerando que a literatura infantil auxilia no processo formativo do aluno, observa-se que algumas práticas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental para compreender o uso didático desses livros. Acredita-se que este nível de escolaridade é propício a um trabalho didático-pedagógico valorizador de aprendizagem significativa.

## **MÉTODO**

Para a realização da pesquisa utilizou-se literaturas publicadas em revistas pedagógicas, tendo a metodologia desenvolvida com base em livros referentes ao assunto e sites das redes eletrônicas, Google acadêmico, biblioteca pública da Secretaria de Educação.

Segundo Manzo (1971 apud LAKATOS 1991), a pesquisa bibliográfica oferece meios para definir e resolver, não somente problemas já conhecidos, permitindo a exploração de diferentes áreas e possibilitando ao cientista uma análise paralela das informações obtidas, com outro enfoque e abordagem.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura infantil divide-se em dois contextos: o da escrita e do lendário. O contexto lendário se configurou da necessidade das mães se comunicarem com seus filhos, de contarem histórias que os rodeavam mesmo sem qualquer registro escrito. No mundo ocidental os primeiros livros literários surgiram com a finalidade de atingir o mercado comercial e o público infantil da classe aristocrática francesa do século XVII/XVIII. Eram obras de fundo satírico, concebidas por intelectuais que lutavam contra a opressão para estigmatizar e condenar usos, costumes e personagens que oprimiam o povo. Os autores, para não serem atingidos pela força do despotismo, usavam da criatividade da literatura infantil para esconder suas intenções sob o manto do fantasioso (CADEMARTORI, 2010).

Os contos costumavam levar por trás da história críticas sobre a forma de governo vigente na época, no qual costumava ter somente uma entidade que detinha de poder absoluto, sendo que os personagens podiam representar os papéis sociais de cada classe. Porém, foi na Inglaterra que ocorreu a difusão e o crescimento desta publicação devido ao processo de industrialização e dos novos recursos tecnológicos que facilitavam a produção dos livros infantis.

A literatura infantil brasileira foi introduzida nas escolas como recurso didático auxiliar da alfabetização e do letramento para que as crianças pudessem identificar as letras e suas funções, compreender a natureza alfabética do sistema de escrita, visando desenvolver outras habilidades também. No Brasil a literatura infantil só foi se tornar mais acessível próximo a Proclamação da República quando iniciou com mais força o processo de modernização facilitando muito a confecção dos livros e sua distribuição.

Por essa inicial funcionalidade da literatura infantil nas escolas brasileiras é possível entender a postura de alguns professores usarem a literatura infantil em suas práticas de ensino somente para o desenvolvimento da leitura e escrita. Do ponto de vista pedagógico a literatura infantil exerce um papel fundamental na vida da criança possibilitando viagens fantásticas, permitindo as mais diversas interpretações e significações do mundo, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico, imaginativo, reflexivo e da fruição.

Geralmente o primeiro contato das crianças com a literatura infantil ocorre através das histórias contadas pelos familiares. Neste momento se instala na criança uma relação agradável, prazerosa e íntima com a leitura.

À medida que mantém contato com a história ela se identifica com o personagem e consegue encontrar respostas esclarecedoras sobre seus questionamentos, motivação para superar suas dificuldades.

Para Silva (2011) este contato coloca o leitor na situação de confronto com diferentes horizontes de significados. Na sala de aula, o uso da literatura infantil facilita muito os processos de ensino e aprendizagem, pois conduz o leitor a construção do pensamento crítico aprimorando a capacidade de pensar, questionar e enxergar novas alternativas para superação dos problemas. Com isso, a criança vai solidificando seus próprios conceitos e opinando com mais convicção. Porém, para que tudo isso aconteça é fundamental que os educadores saibam mediar esse processo numa

perspectiva interdisciplinar.

Já a Interdisciplinaridade se apresenta como a articulação dos saberes da humanidade visando à superação de uma visão fragmentada do mundo. Para Morin (1987, p. 30), pela interdisciplinaridade:

[...] procura-se estabelecer um método, o menos mutilante possível, que permita estabelecer o diálogo entre conhecimentos dispersos, fazendo-os desembocar numa compreensão da realidade o mais globalizadora possível. Para tanto, o operador do conhecimento deve tornar-se, ao mesmo tempo, o objeto e o agente do conhecimento.

Com isso a Literatura Infantil pode ser trabalhada pelo educador, mediador, como operadora desse conhecimento Interdisciplinar, de modo que a criança possa ter compreensão de sua realidade através do diálogo de saberes permitindo à ela a compreensão do homem, do mundo e de si mesma através da construção de uma ótica global.

Segundo Fazenda (2008), o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional enta, pois, o dialogo com outras formas de conhecimento, dei ando-se interpenetrar por elas ultrapassando o pensar fragmentado compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindose para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e o uso da Literatura Infantil na escola cumpre bem este papel.

Para Paviani (2008) a interdisciplinaridade não é a simples deslocação de conceitos e metodologias, mas de uma recriação conceitual e teórica A interdisciplinaridade na escola vem complementar as disciplinas oportunizando uma vasta visão capaz de levar os alunos a perceberem que este mundo é global e complexo.

Pois é aí que a interdisciplinaridade integrase a literatura infantil. O professor deve mediar para que desperte na criança o interesse pela história que está sendo contada dialogando com ela novos saberes, provocando a curiosidade, promovendo novos questionamentos e o pensamento crítico-reflexivo.

Segundo Silva (2011) o questionamento gera a dúvida; a dúvida pede resposta; a resposta gera a reflexão. Desta inquietação forjam-se leitores assíduos, sujeitos pensantes, protagonistas de sua própria história em busca de novas descobertas, de novos conhecimentos, em uma procura contínua da saciedade de suas curiosidades e de novas aventuras motivados pela Literatura infantil.

Do ponto de vista didático-pedagógico é importante ressaltar que o educador leia e avalie o livro antes de utilizá-lo na aula, pois algumas destas obras, infelizmente trazem termos ou imagens preconceituosas. Ao utilizar-se da Literatura Infantil o professor tem que conhecer a história, de forma que prenda a atenção das crianças e que provoque as diversas emoções.

Neste momento a ludicidade, parte integrante dos livros infantis, provoca o imaginário das crianças despertando a curiosidade, o interesse e a criatividade delas. Cabe, portanto, ao educador fazer a entonação das palavras, fazer uso das possibilidades da voz para a fala de cada personagem, contar a história através de fantoches e utilizar outros recursos pedagógicos.

Por esse motivo, o planejamento e a avaliação são recursos importantes para todo o professor. Segundo Vasconcellos (2007), a avaliação é um processo abrangente da existência humana, que

implica em reflexão crítica sobre a prática. Nas entrevistas com professores e das observações das aulas constatamos que a avaliação acontecia bimestralmente por meio de relatório do desenvolvimento dos alunos, enquanto o planejamento define os objetivos para atividades específicas. É fundamental uma aproximação intensa das práticas de avaliação da aprendizagem, através das representações e, sobretudo, pelas observações do cotidiano escolar.

O planejamento é um conjunto de ações projetadas para atender um determinado objetivo “[ ] visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”, como destaca Luckesi (1992, p.121).

Neste sentido, podemos afirmar que o planejamento é também uma ação de organização, fundamental a toda ação educacional. O docente que, em linhas gerais, deseja realizar uma boa atuação no ambiente escolar deve: participar, elaborar e organizar seu planejamento, conforme o nível de seus alunos e com o Projeto Político Pedagógico da escola em que trabalha. Ninguém planeja sem saber onde deseja chegar, o que se quer ensinar e o que o aluno precisará aprender.

Para Vasconcellos (2002), o planejamento é o instrumento capaz de intervir em uma situação real para transformá-la. Destarte, o planejamento visa direcionar o trabalho docente de modo consciente e capaz de organizar e proporcionar mudanças e numa perspectiva interdisciplinar trabalhar a literatura infantil promotora de aprendizagens significativas faz sentido.

Por mais que os professores possam contribuir para que a aprendizagem se realize ser o próprio aluno que dever ser capaz de elaborar os conteúdos de sua aprendizagem. Ele é o agente transformador de suas aprendizagens, sempre se atualizando e orientado pelo professor que deve, continuamente, aprofundar seus conhecimentos e a literatura infantil, aplicada de modo interdisciplinar, é propícia a aprendizagem significativa. Cabe ao docente suscitar de forma lúdica e apresentar aos seus alunos os caminhos para que eles se sintam estimulados a buscarem conhecimentos e aquilo fazer sentido para eles conforme suas vivências.

É necessário que a escola forme pessoas curiosas, que tenham autonomia e se sintam motivadas a pesquisar e serem autoras do próprio processo de aprendizagem. Partindo do que afirma Oliveira (2004), no contexto cultural, o aprender tornou-se algo complexo, passando a requerer saberes mais elaborados do aprendiz para construí-lo e do docente para mediá-lo. Trata-se de um movimento histórico e dialético capaz de provocar no aprendiz atitudes conscientes e emancipatórias. O sentido consciente e emancipador da aprendizagem tem sido conclamado por estudiosos como: Paulo Freire, Rancière, Mészáros, dentre outros. “A aprendizagem é a nossa própria vida”, afirmara Paracelso (apud MÉSZÁROS, 2008, p. 55). 2008, p. 55).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a influência que a leitura possui na vida das pessoas, é importante o reconhecimento dos livros literários como instrumentos de enriquecimento pedagógico. Para Silva (2011) o ato de ler sempre envolve apreensão, apropriação e transformação dos significados, a partir de um documento escrito.

Neste sentido e pensando o trabalho com a literatura infantil de modo interdisciplinar e provocador de aprendizagens significativas, entendemos ser a leitura emancipadora e instigadora desse movimento didático-pedagógico. Para tanto, o papel do docente será sempre de provocador da curiosidade dos alunos mediando sempre, a literatura ao conteúdo, respeitando sempre o seu lado estético e de fruição, mas, também, como um recurso extremamente importante para se alcançar um ensino inovador, emancipador, interdisciplinar e lúdico, mas, principalmente a aprendizagem significativa.

- Delinear a prática do uso da literatura infantil entre professores e alunos no cotidiano das aulas;
- Evidenciar o nível de interesse dos alunos para com a literatura infantil.

Todavia, nos surpreendemos com o que observávamos naquela escola. Mesmo tendo encontrado ali o hábito da leitura formado nos alunos, os professores ainda desenvolvem práticas pedagógicas lineares e fragmentadas fazendo uso da literatura infantil com um único fim – aprender a ler e escrever.

A organização do trabalho pedagógico destinava-se a uma única disciplina – a língua portuguesa. Portanto, concluímos com este estudo que há muito que se fazer para mudar a mentalidade dos docentes para que eles possam enxergar a literatura infantil como canal de um ensino interdisciplinar e explorar sua ludicidade, por isso é importante que durante a formação de professores e durante os cursos de aperfeiçoamento isso possa ser discutido e transformado.

É fundamental que os professores se unam com a gestão escolar, comunidade e família e planejem suas aulas para que os conteúdos curriculares possam ser trabalhados de forma articulada de modo que todos participem e que faça sentido para todos, a escola tem que ser um espaço de colaboração para uma educação prazerosa e efetiva. É preciso formar para emancipação e a interdisciplinaridade promove as práticas docentes em prol de aprendizagens significativas.

Para isso é imprescindível que os professores conheçam seus alunos e tentem por meio de rodas de conversas saber o que cada um sabe sobre o conteúdo que vai ser trabalhado em sala de aula.

Diante do exposto acreditamos que o uso interdisciplinar da Literatura Infantil no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode ser uma prática de transformação do conhecimento escolar, desde que os professores mudem sua mentalidade didático-pedagógica.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobices**. 4. ed. São Paulo: picione Ltda, 1997.



- BARTON, E. J.; ASCIONE, F.R. **Direct observation**. In: OLLENDICK, T. H.;HERSEN, M. **Childbehavioral assessment: principlesand procedures**. New York: Pergamon Press, 1984. p. 166-194.
- BRASÍLIA. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Unidade IV. Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.
- CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Disponível em: [http://vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/proposicoes/proposicao\\_jairocarlos.pdf](http://vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/proposicoes/proposicao_jairocarlos.pdf). acesso 22 de abr. 2023; CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 2. ed. São Paulo : Brasiliense, 2010.
- CUNHA, M. A. A. **As melhores possibilidades da leitura na escola**. *Perspectiva*, 17, 31, 91- 102. Jan/Jun 1999.
- DANTAS, O. M. A. N.; OLIVEIRA, D. L. **As teorias da aprendizagem significativa e das inteligências múltiplas para uso em situações formais de ensino**. Anais do IV ENFORSUP. Uberlândia: UFU, 2012.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008. V. 01. 199 p.
- LUCKESI, C.C. **planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica**. IN: **O diretor articulador do projeto da escola**. Borges, Silva Abel. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Ideias nº 15.
- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e texto complementares**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

ZIRALDO, A. P. **Uma professora muito maluquinha**, Editora: Melhoramentos, SP 1995.